

Feminismo e redes sociais: um estudo de caso de publicações antifeministas no Instagram e Twitter

Luiza Boschetti Ajala – luizaboschetti46@gmail.com

Valéria Gonçalves dos Santos – valerioncalves2004@gmail.com

Felipe Vitória Lucero, Stélla Carolina Carvalho Franco

Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade – Campo Grande - MS

Introdução

O feminismo é um tema que desperta interesse em aprofundar o estudo, além de ser um tema que está ganhando grande repercussão, principalmente nas redes sociais.

Debater o feminismo vem se tornando algo cada vez mais difícil, devido as várias ideias especuladas sobre o movimento. Diariamente observamos nas redes sociais, um dos maiores meios de comunicação em massa, tentativas de desmoralizar e deslegitimar o feminismo, seja por post com críticas sem fundamentos, comentários agressivos, xingamentos e memes.

Objetivos

Analisar conteúdos agressivos e equivocados sobre o feminismo nas redes sociais, dentro de um estudo de caso, onde foram selecionados dois perfis/páginas do Instagram e Twitter respectivamente.

Metodologia

O propósito dessa pesquisa é de analisar duas contas de redes sociais que propagam discursos agressivos e equivocados sobre o feminismo.

O processo da pesquisa é estruturado em quatro partes: levantamento do referencial teórico sobre a temática da pesquisa; o mapeamento e seleção de dois perfis antifeminista no Twitter e Instagram; a exploração de um *post* de cada um desses perfis; e, por fim a análise de seus respectivos conteúdo, examinado a violência simbólica contido nos mesmos

Resultados

Essas desconposturas virtuais, no contexto de pós-verdade, reforçam uma mentalidade da chamada dominação masculina, abordada por Bourdieu. Esses ataques que tentar desmoralizar o feminismo excluem um diálogo e recorrem a imposições de discursos, xingamentos, *fake news*, tudo aquilo que convém com suas emoções pessoais, ou seja, defendem suas pós-verdade e difundem uma violência simbólica.

Considerações finais

Por enquanto, essa pesquisa apresenta esse recorte, temos a preocupação de aprofundar mais as análises e expandir a diversidade de fontes. Buscamos também, fazer um estudo entre os comentários da *web* com o que as pessoas realmente acreditam, fazendo assim, uma pesquisa em nossa região com pessoas de diferentes faixas etárias.